

Zonas de Protecção Especial

ZPE

LAGOA DE SANTO ANDRÉ

CÓDIGO

PTZPE0013

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

ÁREA

2 165 ha (área terrestre 1406 ha + área marinha 759 ha)

CÓDIGOS NUT

PT141 - Alentejo Litoral - 92 %

Área marinha (não coberta por regiões NUT) – 8%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Santiago do Cacém	1405,804	1 %	65 %

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONALReserva Natural das Lagoas de S.^{to} André e Sancha (100%) - Diploma de classificação: Decreto-Regulamentar n.º10/00, de 22 de Agosto**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Sítio da Lista Nacional de Sítios Rede Natura 2000 Comporta Galé (68%) - Diploma de classificação: Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto.

Sítio Ramsar Lagoas de Santo André e Sancha (85%)

CARACTERIZAÇÃO

Lagoa costeira separada do mar por uma estreita faixa de dunas. Ocupa uma superfície média de 150 ha, podendo cobrir 360 ha no Inverno. A sua profundidade média anual é de cerca de 1.8m, podendo em determinadas áreas e períodos atingir mais de 5m. Nas margens da lagoa existe uma vegetação palustre dominada por *Phragmites australis*, *Scirpus maritimus*, *Scirpus lacustris*, *Spartina versicolor* e *Tamarix africana*. A área envolvente é essencialmente ocupada por pinheiro (*Pinus pinaster* e *Pinus pinea*), pastagens e campos cultivados.

Esta lagoa situa-se entre as mais importantes zonas húmidas nacionais para as aves, onde foram recenseadas 106 espécies de aves aquáticas, incluindo 13 de passeriformes.

Ao contrário do que se verifica noutras zonas húmidas portuguesas, a riqueza específica atinge o seu máximo no final do Verão e no início do Outono, com um pico de abundância na primeira quinzena de Setembro. Este padrão deve-se sobretudo ao regime hídrico particular da lagoa, que proporciona a existência de refúgios para as aves nesta altura do ano, quando outras zonas húmidas estão total ou parcialmente secas (Cattry 1993a). Segundo o mesmo autor, para o total de indivíduos registados contribuíram de forma significativa poucas espécies, isto é, 85% a 96% do total registado corresponde apenas a 7 espécies: Galeirão *Fulica atra*, Mergulhão-pequeno *Tachybaptus ruficollis*, Pato-de-bico-vermelho *Netta rufina*, Guincho *Larus ridibundus*, Gaivota-d'asa-escura *Larus fuscus*, Pato-trombeteiro *Anas chapeata* e Pato-real *Anas platyrhynchos*. A Garça-vermelha *Ardea purpurea* mantém na Lagoa da Sancha (poucos quilómetros a sul) uma importante colónia nidificante que utiliza os "poços" de Santo André e a várzea como locais de alimentação.

Como factor mais saliente em relação à comunidade de aves aquáticas da lagoa, é de referir a ocorrência do Pato-de-bico-vermelho, sendo este o local mais importante do país quanto à presença

Zonas de Protecção Especial

desta espécie no Inverno, e também do Galeirão, que apresenta números muito elevados em relação à totalidade das zonas húmidas nacionais. A zona possui ainda grande valor para a passagem de passeriformes migradores transaarianos, ciconiformes e limícolas.

ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A022	<i>Ixobrychus minutus</i>	C6	Sim
A026	<i>Egretta garzetta</i>	C6	Sim
A029	<i>Ardea purpurea</i>	B2, C6	Sim
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	C6	Sim
A034	<i>Platalea leucorodia</i>	C6	Sim
A035	<i>Phoenicopterus roseus</i>	C6	Sim
A058	<i>Netta rufina</i>	A4i, B1i, C3	
A081	<i>Circus aeruginosus</i>	C6	Sim
A124	<i>Porphyrio porphyrio</i>	C6	Sim
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	C6	Sim
A195	<i>Sterna albifrons</i>	C6	Sim
	Aves marinhas migradoras	A3	
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	
	Pass. migradores de caniçais e galerias ripícolas	A3, C6	

Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A004	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	
A010	<i>Calonectris diomedea</i>	Sim
A016	<i>Morus bassanus</i>	
A017	<i>Phalacrocorax carbo</i>	
A028	<i>Ardea cinerea</i>	
A050	<i>Anas penelope</i>	
A051	<i>Anas strepera</i>	
A052	<i>Anas crecca</i>	
A053	<i>Anas platyrhynchos</i>	
A054	<i>Anas acuta</i>	
A056	<i>Anas clypeata</i>	
A059	<i>Aythya ferina</i>	
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A118	<i>Rallus aquaticus</i>	
A121	<i>Porzana pusilla</i>	Sim
A125	<i>Fulica atra</i>	
A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A138	<i>Charadrius alexandrinus</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A144	<i>Calidris alba</i>	
A149	<i>Calidris alpina</i>	
A153	<i>Gallinago gallinago</i>	
A162	<i>Tringa totanus</i>	
A165	<i>Tringa ochropus</i>	
A166	<i>Tringa glareola</i>	Sim
A168	<i>Actitis hypoleucos</i>	
A176	<i>Larus melanocephalus</i>	Sim
A177	<i>Larus minutus</i>	Sim

Zonas de Protecção Especial

A179	<i>Larus ridibundus</i>	
A183	<i>Larus fuscus</i>	
A189	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Sim
A191	<i>Sterna sandvicensis</i>	Sim
A193	<i>Sterna hirundo</i>	Sim
A194	<i>Sterna paradisaea</i>	Sim
A196	<i>Chlidonias hybridus</i>	Sim
A197	<i>Chlidonias niger</i>	Sim
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A224	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Sim
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A231	<i>Coracias garrulus</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A247	<i>Alauda arvensis</i>	
A249	<i>Riparia riparia</i>	
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A255	<i>Anthus campestris</i>	Sim
A256	<i>Anthus trivialis</i>	
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A259	<i>Anthus spinoletta</i>	
A260	<i>Motacilla flava</i>	
A266	<i>Prunella modularis</i>	
A269	<i>Erithacus rubecula</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A272	<i>Luscinia svecica</i>	Sim
A274	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	
A275	<i>Saxicola rubetra</i>	
A277	<i>Oenanthe oenanthe</i>	
A292	<i>Locustella luscinioides</i>	
A293	<i>Acrocephalus melanopogon</i>	Sim
A294	<i>Acrocephalus paludicola</i>	Sim
A295	<i>Acrocephalus schoenobaenus</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A309	<i>Sylvia communis</i>	
A310	<i>Sylvia borin</i>	
A315	<i>Phylloscopus collybita</i>	
A316	<i>Phylloscopus trochilus</i>	
A319	<i>Muscicapa striata</i>	
A322	<i>Ficedula hypoleuca</i>	
A336	<i>Remiz pendulinus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	Sim
A466	<i>Calidris alpina schinzii</i>	Sim

Zonas de Protecção Especial

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	343,665	15,88
Áreas agrícolas arbóreo arbustivas	17,621	0,81
Matos e Pastagens naturais	14,192	0,66
Floresta	733,444	33,88
Zonas húmidas	241,844	11,17
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	163,984	7,58
Não classificado	649,854	30,02

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área da ZPE: 12% Agrícola e 41% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 267 ha

Uso Florestal (880 ha), ocupado com pinheiro bravo

Dinâmicas Socio-económicas: 100% da área da ZPE Rural Frágil**Sistemas dominantes:** Espaço florestal dominado por pinheiro bravo e matos. Área agrícola sem significado.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,26	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	5,59	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	26,36	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	73,64	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,1	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	16,69	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	33,88	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

Zonas de Protecção Especial

FACTORES DE AMEAÇA

O assoreamento, a pesca que se pratica em grande parte do plano de água e de uma forma intensiva e a pressão turística (incluindo o trânsito de pessoas e carros na zona dunar), são os grandes factores de perturbação a esta área.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão para a ZPE da Lagoa de Santo André dirigem-se prioritariamente à conservação de aves associadas a biótopos aquáticos e palustres, mas também para algumas espécies de aves de rapina e para os passeriformes migradores de matos e bosques.

Numa avaliação desta zona, é possível identificar diversos tipos de biótopos naturais e semi-naturais que apresentam especial interesse ecológico: o sistema lagunar das lagoas de Santo André, os caniçais e juncais e os sistemas dunares. As condições favoráveis à conservação desses biótopos devem ser mantidas, com particular incidência para o controlo do regime hídrico.

Devem igualmente ser mantidas as condições favoráveis para a nidificação das espécies de aves com estatuto de protecção, nomeadamente a Garça-vermelha, a Águia-spreira, o Camão, a Andorinha -do-mar-anã, o Pato-de-bico-vermelho e o Garçote, e para a passagem migratória das aves que dependem das áreas de caniçal.

Nunca é de descurar a importância da gestão deste tipo de espaços de modo que as populações possam usufruir dos recursos naturais numa óptica de uso sustentável e de interacção com os valores naturais existentes, e assim perpetuar no tempo esses mesmos recursos conjuntamente com a conservação do sistema natural. Na Lagoa de Santo André esta gestão deverá visar a estabilidade dos seus recursos piscícolas, a manutenção da criação de gado em moldes semelhantes aos actuais e a criação de condições para a prática de agricultura biológica.

Deverá também ser garantida a preservação dos habitats marinhos desta ZPE, importantes para a preservação de algumas espécies da avifauna, assegurando a qualidade da água e os recursos piscatórios desta região.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

AGRICULTURA E PASTORÍCIA

Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto

Passeriformes migradores de matos e bosques

Restringir uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas

Ardea purpurea; Ciconia ciconia; Circus aeruginosus; Egretta garzetta; Ixobrychus minutus;
 Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Passeriformes migradores de matos e bosques; *Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia; Porphyrrio porphyrio*

Zonas de Protecção Especial

SILVICULTURA

Condicionar a florestação

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones

Passeriformes migradores de matos e bosques

Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo

Passeriformes migradores de matos e bosques

Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

Passeriformes migradores de matos e bosques

CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

Ardea purpurea; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Netta rufina; Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia

Condicionar expansão urbano-turística

Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Phoenicopterus ruber; Porphyrio porphyrio; Sterna albifrons

OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

Ixobrychus minutus; Porphyrio porphyrio

Ordenar / Regularizar a actividade de observação de espécies da fauna

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Netta rufina; Platalea leucorodia ; Sterna albifrons

Ordenar actividades de recreio e lazer

Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio; Sterna albifrons

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Condicionar drenagem

Ardea purpurea; Ciconia ciconia; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus; Netta rufina; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Phoenicopterus ruber; Porphyrio porphyrio

Monitorizar/Manter / melhorar qualidade da água

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Ixobrychus minutus; Netta rufina; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Phoenicopterus ruber; Platalea leucorodia; Porphyrio porphyrio ; Sterna albifrons; Aves marinhas migradoras.

Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Ixobrychus minutus; Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Platalea leucorodia ; Porphyrio porphyrio

Zonas de Protecção Especial

Conservar / recuperar vegetação palustre

Ardea purpurea; Circus aeruginosus; Ixobrychus minutus; Netta rufina; Passeriformes
migradores de caniçais e galerias ripícolas; *Porphyrio porphyrio*

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

Todas as espécies

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

Himantopus himantopus; Sterna albifrons

Controlar efectivos de animais assilvestrados

Sterna albifrons

Controlar os níveis de água nas zonas de nidificação

Ardea purpurea; Himantopus himantopus; Netta rufina; Porphyrio porphyrio

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Circus aeruginosus; Himantopus himantopus; Netta rufina; Porphyrio porphyrio; Sterna albifrons

Recuperar zonas húmidas

Ardea purpurea; Egretta garzetta; Himantopus himantopus; Ixobrychus minutus; Netta rufina;
Passeriformes migradores de caniçais e galerias ripícolas; Porphyrio porphyrio